

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

MATEUS LOCATELLI

**FORTALECIMENTO ECONÔMICO DE PRODUTORES FAMILIARES DE
HORTIFRUTI DE DOIS VIZINHOS, ATRAVÉS DE CANAIS CURTOS DE
COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA**

DOIS VIZINHOS

2022

MATEUS LOCATELLI

**FORTALECIMENTO ECONÔMICO DE PRODUTORES FAMILIARES DE
HORTIFRUTI DE DOIS VIZINHOS, ATRAVÉS DE CANAIS CURTOS DE
COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA**

**Economic strengthening of family produce producers in Dois Vizinhos,
through short sales and logistics channels**

Trabalho de conclusão de curso de graduação II
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Agronomia da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador(a): Dr. Sergio Luiz Kuhn

DOIS VIZINHOS

2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

MATEUS LOCATELLI

**FORTALECIMENTO ECONÔMICO DE PRODUTORES FAMILIARES DE
HORTIFRUTI DE DOIS VIZINHOS, ATRAVÉS DE CANAIS CURTOS DE
COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação II
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Agronomia da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 23 de junho de 2022

Sérgio Luiz Kuhn
Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócios
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos, PR

Gilmar Antônio Nava
Doutorado em Fitotecnia/Fruticultura
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos, PR

Adalberto Luiz de Paula
Doutorado em Agronomia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos, PR

**DOIS VIZINHOS
2022**

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e saúde para alcançar todos os objetivos pessoais e profissionais.

A meus pais Jussani Souza Netto e Gelson Locatelli e aos meus irmãos Felipe Locatelli e Letícia Locatelli, pelos ensinamentos diários, por todo incentivo, apoio e amizade.

Aos meus amigos por tonar a caminhada mais leve e por todos os momentos de aprendizado e diversão durante o curso até então.

Ao professor Sergio Luiz Kuhn pela orientação no trabalho de conclusão de curso.

A UTFPR pela estrutura física e ao corpo docente da UTFPR, pelo conhecimento repassado durante a graduação e amizade.

A todos que auxiliaram de forma direta ou indireta na graduação até o presente momento.

Muito Obrigado!

RESUMO

A produção agrícola da região Sudoeste do Paraná é composta basicamente por agricultura familiar, sendo que o segmento de frutas e hortaliças pode diversificar a propriedade rural e trazer renda e bem-estar aos produtores. Um dos grandes gargalos do setor de frutas e hortaliças é a comercialização dos produtos, carecendo de processos e logísticas que facilitem e agilizem sua cadeia, os quais devem ser buscados. O objetivo do presente estudo foi fortalecer a economia dos produtores rurais da agricultura familiar de Dois Vizinhos, através das cooperativas da agricultura familiar, com o comércio e logística local de seus produtos rurais da olericultura, fruticultura e afins, junto aos mercados e supermercados, lanchonetes e restaurantes, além dos programas institucionais, por meio de canais curtos de comercialização. E como metodologia utilizou-se de um estudo de pesquisa através da aplicação de questionários a uma amostra de 20 produtores rurais de frutas e hortaliças e em duas cooperativas locais. Os resultados obtidos foram apresentados de forma descritiva e apresentação gráfica na forma de tabelas e gráficos, com os percentuais. Através da amostragem entrevistada pode-se entender a cadeia produtiva e os principais limitantes da comercialização de hortaliças e frutas, e a importância das cooperativas no processo. A produção de hortifruti do município se baseia grande parte na agricultura familiar, atendendo aos programas PAA e PNAE, tendo sido observados como principais limitantes o preço, a disponibilidade de mão de obra rural e algumas questões de logística, sendo sugerido a comercialização em mais locais, além de programas institucionais, sendo em parceria com cooperativas, para supermercados, feiras, restaurantes, lanchonetes, além de investimentos em industrialização dos produtos, padronização da qualidade dos produtos e das embalagens, fortalecimento do cooperativismo e maior aproximação dos produtores com o mercado em geral, entre outros.

Palavras-chave: agricultura familiar; comercialização; cooperativas; supermercados.

ABSTRACT

Agricultural production in the Paraná region is basically composed of family farming, and the fruit and vegetable segment can diversify the rural property and bring income and well-being to its producers and families. One of the major bottlenecks in the fruit and vegetable sector is the distribution of products, lacking processes and logistics that facilitate and streamline its chain, which must be sought. The objective of its study was developed to strengthen the economy of rural producers of family farming in Dois Vizinhos, through family farming cooperatives, with the local trade and logistics of agricultural products from olericulture, fruit growing and the like, together with markets and supermarkets, snack bars and restaurants, among others in the municipality, in addition to institutional ones, through short sales channels. And how to use research study through the application and one of the two local producing companies. The results obtained were presented in a descriptive way and graphical presentation in the form of tables and graphs, with percentages. Through the interviewee's cooperative, it was possible to understand the production chain and the main limitations of the sale of vegetables and fruits, and the agency of the stores in the process. The production productioni of the municipality is largely based on family farming, whose destination meets the PAA and PNAE programs as the main limitations observed, the price, the availability of rural labor and some logistics events, being suggested to a destination in logistics programs Local markets, markets, fairs, restaurants, snack bars, in addition to investments in the industrialization of products, quality partnership in addition to products and packaging, strengthening of cooperativism, bringing producers closer to the market in general, among others.

Keywords: family farming; commercialization; cooperatives; supermarkets.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PROBLEMA DE PESQUISA	15
3 OBJETIVOS.....	16
3.1 Objetivo geral	16
3.2 Objetivos específicos.....	16
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
4.1 Agricultura e o desenvolvimento rural sustentável	17
4.2 Agricultura familiar	18
4.3 Mercado de frutas e hortaliças.....	19
4.4 Problemas na comercialização de hortifruti	20
4.5 Cooperativas familiares na comercialização de produtos.....	21
4.5.1 Cooperativa Agropecuária Familiar Rural (COAFAR)	22
4.5.2 Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar de Dois Vizinhos (CLAF)	23
4.6 Canais de comercialização.....	24
5 MATERIAL E MÉTODOS	25
5.1 Localização de área de pesquisa.....	25
5.2 Metodologia e público-alvo	25
5.3 Interpretação dos dados de pesquisa	26
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
6.1 Análise da amostra de produtores	27
6.2 Análise da amostra de Cooperativas: CLAF e COAFAR.....	37
7 CONCLUSÕES	40
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
ANEXOS 46	

4.4	ANEXO 1. QUESTIONÁRIO AOS PRODUTORES RURAIS	47
4.5	ANEXO 2. QUESTIONÁRIO AS COOPERATIVAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

A agricultura surgiu há mais de 10 mil anos atrás e passou por importantes processos de transformação, especialmente após duas revoluções, a Revolução Industrial e a Revolução Verde (EHLERS, 2017; COELHO; LEE, 2009; OCTAVIANO, 2010). Inúmeros benefícios foram alcançados após esses processos de modernização da agricultura. Entretanto, os modelos de latifúndios e monocultivos predominaram sobre os pequenos agricultores, dificultando o acesso ao pacote tecnológico (FARIAS, 2015). Muitos produtores rurais acabaram perdendo espaço nessa luta competitiva, mecanizada e cara, o que levou a grandes dívidas ao tentarem acompanhar essas transformações, e frente a diminuição dos lucros, muitos tiveram de abandonar o campo (OCTAVIANO, 2010).

Em meio a esse processo, a agricultura familiar é uma alternativa viável, através de uma produção diversificada e mais saudável (TEIXEIRA; CORONA; BERNARTT, 2010). No entanto, o pequeno agricultor sozinho não possui tanta expressividade em meio ao mercado competitivo, pois nem sempre consegue produzir os alimentos em escala para venda direta, necessitando de uma organização de associações e/ou cooperativas para ter apoio e força no mercado. Assim, uma opção para os agricultores é se organizar em grupos, de forma coletiva, para conseguirem maior representatividade frente ao mercado em geral. Deste modo, entram em cena as cooperativas, possibilitando aos pequenos produtores, a compra e venda de mercadorias, o acesso a financiamentos, tecnologias, assistência técnica, e ainda respeitando seus valores e tradições, a fim de beneficiar toda a população (TEIXEIRA; CORONA; BERNARTT, 2010; SILVA; SCHULTZ, 2017).

Mesmo com diversos programas de políticas públicas e cooperativas, ainda existe muita dificuldade financeira em muitas famílias agricultoras. Assim, é essencial o uso de novas formas para melhorar os resultados e os lucros desses produtores, visto que, muitas vezes os agricultores passaram a ser apenas produtores de matérias primas (leite, carne, frutas, grãos, cereais, vegetais, dentre outras), enquanto as indústrias acabam lucrando ao fazerem o beneficiamento desses produtos (TRENTIN; PADILHA, 2006).

Nesse sentido, o processo de comercialização é essencial para a agricultura familiar (SILVA, 2018). Porém, os maiores problemas de escoamento de produção, geração de lucros e acesso aos mercados, também estão ligados a esse processo,

isso muitas vezes, pelo uso de embalagens e/ou instalações inadequadas, falta de tecnologia de produção e falta de adequação à legislação sanitária, gerando insegurança quanto a qualidade dos produtos ofertados (ZAMBRA; TRIGUEIRO; PEREIRA, 2014).

Desta forma, se faz necessário o estudo de novas formas de se fortalecer a economia dos pequenos produtores rurais, buscando novas formas de planejamento de produção, comercialização e logística, que facilitem o acesso dos produtos ao mercado, possibilitem e garantam maior geração de rendas e lucros, bem como, maiores perspectivas de vida com bem-estar e com a sucessão familiar rural contínua e permanente ao longo das gerações.

O tema da pesquisa é relevante porque trata de uma realidade de valorização de produção local, comercialização e logística por circuito curto, na melhoria de renda e perspectivas das famílias rurais de agricultura familiar.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

A produção de frutas e hortaliças ainda não é muito explorada pela maioria dos agricultores na região Sudoeste do Paraná, fato que pode estar relacionado com aspectos culturais e etnia da sua população regional, composta majoritariamente por descendentes alemães, poloneses e italianos, onde a produção vegetal de grãos/cereais e pecuários, derivados de origem animal ganha maior espaço, sendo necessário aperfeiçoar a aptidão para produção do segmento de hortifruti em geral.

Essas atividades necessitam de estimulação e melhoria das condições dos produtores rurais de Dois Vizinhos, que pode ser feito através das cooperativas familiares, diante do qual se questiona: As cooperativas familiares da Cooperativa Agropecuária Familiar Rural (COAFAR) e da Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar de Dois Vizinhos (CLAF) atendem efetivamente as expectativas de canais comercialização e logística rural urbano local?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Fortalecer a economia dos produtores rurais da agricultura familiar de Dois Vizinhos, através das cooperativas da agricultura familiar, com o comércio e logística local de seus produtos rurais da olericultura, fruticultura e afins, junto aos mercados e supermercados, lanchonetes e restaurantes, dentre outros do município, além dos programas institucionais, por meio de canais curtos de comercialização.

3.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar os produtores rurais associados e as cooperativas da agricultura familiar.
- b) Detectar as dificuldades e potencialidades na comercialização e logística dos produtores de agricultura familiar no município de Dois Vizinhos.
- c) Avaliar a importância e o papel das cooperativas no processo produtivo e comercial.
- d) Buscar formas de auxiliar os produtores rurais nos processos de produção, comercialização e logística desses produtos, para aumentar a geração de renda e bem-estar, através de cadeias curtas de comercialização.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fundamentação teórica baseia-se em abordagens sobre a agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável, o mercado e a comercialização e os problemas de produção familiar de hortaliças e frutas, o papel e importância das cooperativas, bem com os métodos que favorecem a comercialização desses produtos através de canais curtos e outros.

4.1 Agricultura e o desenvolvimento rural sustentável

Há cerca de dez mil anos surgia a agricultura, com a prática do cultivo da terra para a produção de alimentos (EHLERS, 2017). Desde então a agricultura que conhecemos hoje, passou por importantes transformações, pós-Revolução Industrial e de forma ainda mais acentuada, após a Segunda Guerra Mundial (COELHO; LEE, 2009).

Nesse momento da história, o desenvolvimento econômico, possuía uma teoria de uso intensivo dos recursos naturais e degradação da natureza em detrimento do desenvolvimento da economia mundial, visando exclusivamente o lucro e incentivando a exploração do meio ambiente (BERWANGER, 2015). Posteriormente, a Revolução Verde apresenta um pacote tecnológico baseado no uso de sementes melhoradas e uso intensivo dos processos de mecanização, fertilizantes químicos e agrotóxicos, gerando ganhos significativos para produção de alimentos (COELHO; LEE, 2009) e com uma produção em maior escala, aumento da produtividade, entre outros.

No entanto, todos esses processos tecnológicos, uso excessivo da mecanização, uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes têm causado uma série de problemas ao meio ambiente (COELHO; LEE, 2009). Frente a finitude e fragilidade dos recursos naturais, surge um novo conceito de desenvolvimento, visando a proteção ambiental, a conservação dos ecossistemas e dos recursos naturais (BERWANGER, 2015), a produção com sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Foram inúmeros os benefícios e também os impactos causados pelo pacote tecnológico da Revolução Verde. Além dos impactos ambientais causados, também houve um grande êxodo rural, muitos produtores acabaram perdendo espaço frente

aos processos tecnificados e onerosos, levando à um decorrente êxodo rural e inchaço das cidades, levando também a um grande aumento da população urbana, sendo que muitos produtores rurais acabaram se endividando ao tentar acompanhar o processo, além da diminuição dos seus lucros, fruto da atividade agrícola, para a agroindústria (OCTAVIANO, 2010).

4.2 Agricultura familiar

A produção da agricultura familiar pode ser definida como aquela onde o mesmo núcleo familiar direciona o processo produtivo e a gestão da propriedade, sendo altamente diversificadas em sua produção, mas geralmente possuindo uma cultura dominante, que lhe garante a renda principal (CREMONESE; SCHALLENBERGER, 2005).

A agricultura familiar é representada, segundo dados do Censo Agropecuário 2017-2018 coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por cerca de 77% dos estabelecimentos agrícolas do país, classificados como de agricultura familiar, conforme estabelecido pelo Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017, ocupando área de 80,89 milhões de hectares, o equivalente a 23% da área agrícola total brasileira. Segundo a Lei 11.326, para um estabelecimento rural ser classificado como de agricultura familiar, deve ser de pequeno porte (até 4 módulos fiscais); ter ao menos metade da força de trabalho familiar; a atividade agrícola no estabelecimento deve compor, no mínimo, metade da renda familiar e; ter gestão estritamente familiar (IBGE, 2017).

Pensando em desenvolvimento sustentável, onde as vezes há certa reprovação dos produtos originados da agricultura convencional por parte dos consumidores, por conta das formas de produção e insumos utilizados. A agricultura familiar, é uma alternativa que ganha espaço, pois foca no cuidado do meio ambiente, produzindo alimentos diversificados e mais saudáveis (TEIXEIRA; CORONA; BERNARTT, 2010).

A fragilização de muitos agricultores familiares no Brasil, se deu por conta do acelerado processo de modernização, onde grande parcela destes, não conseguiram inserir-se no mercado competitivo ou estavam completamente dependentes de grandes agroindústrias e do mercado de insumos (SILVA; SCHULTZ, 2017).

Esse fato levou pequenos agricultores a investirem em uma produção diversificada e saudável. Entretanto, nem sempre o pequeno produtor consegue produzir esses alimentos para a venda direta, nesse contexto, entram as cooperativas, tentando potencializar essa produção de alimentos e manter as pessoas no campo, através da possibilidade de emprego, e ainda respeitando seus valores e tradições, a fim de beneficiar toda a população (TEIXEIRA; CORONA; BERNARTT, 2010).

Em meio a dependência dos mercados, os agricultores recorreram a novas estratégias que pudessem garantir a produção, se organizando então, em cooperativas, possibilitando de forma coletiva a representação entre agricultores e mercados, possibilitando assim aos pequenos produtores, a compra e venda de mercadorias, o acesso a financiamentos, tecnologias e assistência técnica (SILVA; SCHULTZ, 2017).

Ainda, para Silva; Schultz (2017), é no processo de comercialização dos produtos que estão os principais gargalos para os agricultores, assim, as cooperativas auxiliam para que os produtores consigam oferecer o que o mercado demanda em todas as características. Diante desse cenário e, visando auxiliar nesse processo de diversidade e manutenção da agricultura familiar, houve a criação de políticas públicas de apoio à comercialização, estimulando a criação de cooperativas, associações, consórcios, redes e dentre outras organizações de ação coletiva (SILVA; SCHULTZ, 2017).

4.3 Mercado de frutas e hortaliças

Dentre os diversos produtos alimentícios produzidos pela agricultura familiar brasileira estão as frutas e hortaliças, assim como lácteos, carnes e outros.

Os principais países produtores de frutas do mundo são a China, Índia e o Brasil, com produção de cerca de 264,7, 92,3 e 39,9 milhões de toneladas respectivamente, esses com participação global de 46% da produção mundial. A China é grande exportadora de frutas, enquanto a produção da Índia e Brasil é destinada basicamente ao consumo interno (FAO, 2017).

Segundo dados da SEAB/DERAL (2020), a participação da fruticultura do estado do Paraná no Valor Bruto da Produção (VBP), entre 2009 e 2018, teve aumento de cerca de 17 %, se mantendo próximo a R\$ 1,4 milhão, correspondendo a cerca de 1-2 % do VBP da produção agropecuária paranaense. Na safra 2017/2018 a

fruticultura representou cerca de 1,8 % do VBP, movimentando um montante de cerca de R\$ 89,6 bilhões (SEAB/DERAL, 2020).

As principais frutas produzidas no Paraná em 2018 foram: Laranja (53,7 %); Banana (13,2%); Tangerina (7,4%); Melancia (5,5%); Uva (4,4%); Goiaba (2,2%); Maçã (2,1%); Morango (2%); Frutas de caroço - Pêssego e Ameixa (1,4%); Abacate (1,3%); Limão (1,4%); Caqui (0,6%), as quais somadas correspondem a cerca de 95 % do total de frutas produzidas no Paraná (SEAB/DERAL, 2020).

O estado do Paraná teve um salto de produção de frutas ou hortaliças, ou ambas? do ano 2000 a 2017, de cerca de 82%, de 1,7 para 3,12 milhões de toneladas em 2017, isso devido ao aumento da procura por alimentos mais saudáveis, associado a aplicação de tecnologia no setor. Em 2017 a área cultivada de hortifrúti? foi de cerca de 123,5 mil ha, com movimentação de R\$3,29 bilhões na economia.

Na safra 2017, as principais espécies cultivadas de olerícolas foram a batata (838,8 mil toneladas), mandioca (365,5 mil toneladas), repolho (333,8 mil toneladas), tomate (261,6 mil toneladas), alface (140 mil toneladas), cebola (130,7 mil toneladas), cenoura (117,4 mil toneladas) e beterraba (96,7 mil toneladas) (SEAB/DERAL 2020).

A produção olerícola da região Sudoeste do Paraná corresponde a 5% da produção do estado, com uma área total de 6559 ha e 1,6 milhões de toneladas produzidas na safra 2017. O município de Dois Vizinhos possui cerca de 1023 ha, com produção de cerca de 23,7 mil toneladas (SEAB/DERAL 2020).

4.4 Problemas na comercialização de hortifruti

Os melhores preços dos hortifrutis são praticados e estabelecidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que atende aos programas institucionais. Já para os supermercados, os preços base da Central de Abastecimento (CEASA) são parâmetros, e outros são de exploração dos produtores rurais.

Apesar do incentivo através de algumas políticas públicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), por exemplo, ainda existe muita dificuldade financeira entre diversas famílias agricultoras. Nesse sentido, se fazem necessárias alternativas para melhorar a economia local e regional, visto que com a modernização da agricultura muitos agricultores passaram a ser apenas produtores de matérias primas (leite, carne, frutas, grãos, dentre outras), enquanto as

grandes indústrias, agregam valor no beneficiamento, lucrando em detrimento da exploração dos agricultores (TRENTIN; PADILHA, 2006). Para esses atores, as formas de agregar valor à produção primária não é a solução de todos os problemas, mas é muito importante.

A comercialização é a parte central da produção agropecuária, fazendo parte fundamental na comercialização, sendo que os canais de distribuição facilitam a relação entre os produtores e consumidores, satisfazendo a demanda, através de produtos e serviços de qualidade, na quantidade e no preço correto (SILVA, 2018). Incluem-se os programas institucionais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), compra direta, restaurante popular/solidário e outros.

Para a agricultura familiar o processo de comercialização é um dos maiores gargalos (ZAMBRA; TRIGUEIRO; PEREIRA, 2014), e destacam-se os programas de políticas públicas, como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), entre outros, instigando a extensão do desenvolvimento sustentável, segurança alimentar e movimentando a economia (SILVA, 2018).

A agricultura familiar está engajada diretamente com o mercado consumidor local, e seu fortalecimento é necessário e pode ser obtido através do processo de comercialização (ZAMBRA; TRIGUEIRO; PEREIRA, 2014). Os maiores obstáculos da agricultura familiar estão ligados à comercialização e acesso aos mercados, embalagens e/ou instalações inadequadas, falta de tecnologia de produção, e falta de adequação à legislação sanitária e gerando insegurança quanto a qualidade dos produtos ofertados (ZAMBRA; TRIGUEIRO; PEREIRA, 2014).

4.5 Cooperativas familiares na comercialização de produtos

No Estado do Paraná, assim como no cenário nacional, o crescimento das cooperativas iniciou após os anos 1940, com maior expansão após os anos 1970, acompanhando a realidade econômica do estado (CREMONESE; SCHALLENBERGER, 2005).

As cooperativas são organizações formadas por um grupo de pessoas com propósitos em comum, que é organização para atender a demanda dos mercados (ANDRADE; ALVES, 2013). Assim, o associativismo e o cooperativismo fortalecem e promovem a permanência da agricultura familiar, sendo um modelo adequado ao

desenvolvimento sustentável (GREGOLIN, 2015). Sendo uma opção para solucionar problemas e fortalecer as atividades produtivas, apresentando benefícios aos cooperados, como acesso a tecnologias, crédito, oportunidade de competitividade frente ao mercado, vantagens fiscais (ANDRADE; ALVES, 2013), financiamentos e assistência técnica (SILVA; SCHULTZ, 2017).

É importante salientar que para que as cooperativas de pequeno porte consigam se manter no mercado competitivo, se faz necessário que elas e seus cooperados possuam acesso à tecnologia, ao crédito e ao mercado (GREGOLIN, 2015).

Frente ao mercado competitivo, especialmente no setor agrícola, as cooperativas possuem papel importante, pois relacionam os produtores rurais junto ao mercado (SCHMIDT *et al.*, 2005). As cooperativas, permitem que os produtores sejam inseridos no sistema econômico, através de processos de organização da produção, assistência técnica, acesso ao crédito e ao mercado, garantindo uma produção de alimentos diversificada, e a permanência dos pequenos produtores no campo (SOARES *et al.*, 2019).

4.5.1 Cooperativa Agropecuária Familiar Rural (COAFAR)

É alinhada aos programas nacionais de políticas públicas que incentivam a agricultura familiar. A Cooperativa Agropecuária Familiar Rural (COAFAR) é uma cooperativa de pequenos agricultores rurais, que foi criada em 2007, pela necessidade de incentivar os jovens da Casa Familiar Rural de Dois Vizinhos a permanecerem no campo.

Entretanto, em 2013, o foco principal foi redirecionado para incentivar a agricultura familiar através da facilitação do acesso a venda de produtos pelo pequeno agricultor, ou seja, se tornando o principal canal de comercialização dos produtos do pequeno agricultor no município.

Atualmente a cooperativa tem a cooperação de mais de 150 famílias que produzem os mais variados produtos rurais, que são integrados à merenda escolar nas escolas de Dois Vizinhos, PR e buscam atuar com novos mercados, supermercados, panificadoras, hotéis, entre outros.

A COAFAR está instalada na antiga escola rural e conta com aproximadamente 150 associados, porém foi bastante prejudicada pelo período da COVID, em função da paralização das atividades escolares, destino principal da produção rural da mesma.

4.5.2 Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar de Dois Vizinhos (CLAF)

A Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar de Dois Vizinhos- CLAF iniciou no ano de 1998 com um grupo de pequenos agricultores familiares produtores de leite, que passavam por dificuldades na negociação do produto. Seu objetivo é agregar valor a mercadoria, através da compra do leite dos agricultores e venda em grande quantidade para os laticínios, obtendo um valor melhor na negociação.

A cooperativa fornece assistência técnica aos seus cooperados, e possui uma loja agropecuária no centro do município, onde os produtos são revendidos para diferentes públicos rurais e urbanos com valor diferenciado, barateando os custos e automaticamente dando melhor condição financeira aos associados.

Em 2010, para auxiliar a permanência dos agricultores no campo, a cooperativa iniciou a compra de produtos hortifrutigranjeiros, panificados e lácteos para os programas institucionais do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Para tal, montou um espaço físico, cedido pelo Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, para a comercialização direta ao consumidor e a venda para mercados locais e a distribuidores.

Atualmente para atender as demandas dos programas institucionais são cerca de 40 famílias de pequenos produtores que produzem e comercializam seus produtos, gerando renda às famílias e garantindo a permanência dos mesmos na atividade. E, para os demais meios de comercialização, são mais de 30 famílias produzindo e vendendo através da cooperativa. Conta atualmente com 130 associados.

Além de facilitar a distribuição dos produtos dos agricultores, a CLAF oferece aos seus cooperados assistência técnica de qualidade, visando a produção de alimentos saudáveis com a transição para a produção orgânica, pensando na saúde dos consumidores e também dos produtores. Vale salientar que a cooperativa também foi muito prejudicada pela pandemia da Covid-19, pela paralização das atividades escolares.

4.6 Canais de comercialização

A produção de alimentos, especialmente frutas, verduras e afins é muito dependente das condições climáticas (AZEVEDO, 2012). E o preço está fortemente ligado a todos esses fatores que possam influenciar, como a sazonalidade, condições climáticas, período entre-safra, logística e distribuição, alimento perecível, oferta e demanda (ZAMBRA; TRIGUEIRO; PEREIRA, 2014). E, também variam de acordo com os canais de distribuição adotados, pelos quais os produtos serão conduzidos até chegar ao consumidor final, bem como pelo marketing escolhido pelo produtor, visto o que irá mostrar o valor daquele produto ao consumidor instigando-o a comprá-lo (ZAMBRA; TRIGUEIRO; PEREIRA, 2014).

Os canais de comercialização e logística mais utilizados pela agricultura familiar são as feiras locais e mercados especializados em hortifruti e, nesse processo, a embalagem utilizada para comercialização dos produtos é de extrema importância, especialmente para produtos alimentícios perecíveis, pois a embalagem irá evitar possíveis danos e protegê-los durante o transporte até o consumidor final (ZAMBRA; TRIGUEIRO; PEREIRA, 2014).

Desta forma, pretende-se aprofundar os estudos para impulsionar a retomada das atividades econômicas pós-pandemia dos produtores rurais, cooperativas e mercados locais e regionais envolvidos.

5 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, utilizando-se de dados primários e secundários oriundos do estudo.

5.1 Localização de área de pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Dois Vizinhos, localizado no Sudoeste do Estado do Paraná, envolvendo produtores rurais familiares de hortaliças, frutas e afins, para os supermercados e cooperativas, bem como aos programas institucionais. O estudo tratou de uma pesquisa descritiva, com base em dados levantados em uma amostra de produtores rurais associados as respectivas cooperativas (CLAF e COAFAR), por meio de 20 questionários aplicados a uma amostra de entrevistados.

5.2 Metodologia e público-alvo

Os resultados foram obtidos através da aplicação de questionários, envolvendo o segmento de produção, comercialização e logística de hortaliças, frutas e afins do município de Dois Vizinhos, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 - Público-alvo para aplicação dos questionários no município de Dois Vizinhos.

Público-alvo	Número de questionários
Produtores de hortaliças e frutas	20
Cooperativas de agricultura familiar	2
Total	22

Fonte: Autoria própria, 2021.

O público-alvo abordado na pesquisa foi composto por produtores rurais familiares de hortaliças e frutas do município de Dois Vizinhos, bem como as cooperativas CLAF e COAFAR.

Os questionários elaborados (Anexos 1 e 2) foram aplicados com a finalidade de levantar o conhecimento básico a respeito das características de planejamento de produção, comercialização e logística, principais pontos que necessitavam melhorias na cadeia curta para melhoria dos processos, resultados e eficiência na distribuição de alimentos, entre outros.

5.3 Interpretação dos dados de pesquisa

Os dados obtidos foram tabulados em *Software Microsoft Excel*, apresentados em forma de tabelas e gráficos, acompanhados de análise em relação as respostas obtidas pelos questionários e dos resultados descritivos, de possíveis alterações e melhorias na cadeia e necessidades levantadas na pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Análise da amostra de produtores

A seguir são demonstrados os resultados obtidos através da coleta de dados, realizada por meio de questionários de pesquisa (Tabela 2).

Tabela 2 - Localidade de moradia e gênero dos produtores rurais amostrados no estudo.

Localidade / Gênero	Feminino	Masculino	Total
São Pedro dos Poloneses - DV	1	1	2
Nossa Senhora do Amparo - DV	1	0	1
Colônia Nova - DV	0	2	2
Santa Luzia - DV	0	2	2
Linha Marília - DV	0	1	1
São Valentin - DV	1	1	2
Santo Izidoro - DV	0	1	1
Alto Empossado - DV	0	3	3
Santo Antônio - DV	0	1	1
Canoas - DV	0	1	1
Alto Bela Vista - DV	0	1	1
Linha Tartari -DV	0	1	1
São José do Cardoso - DV	1	0	1
Itapejara D' Oeste	0	1	1
Total	4	16	20

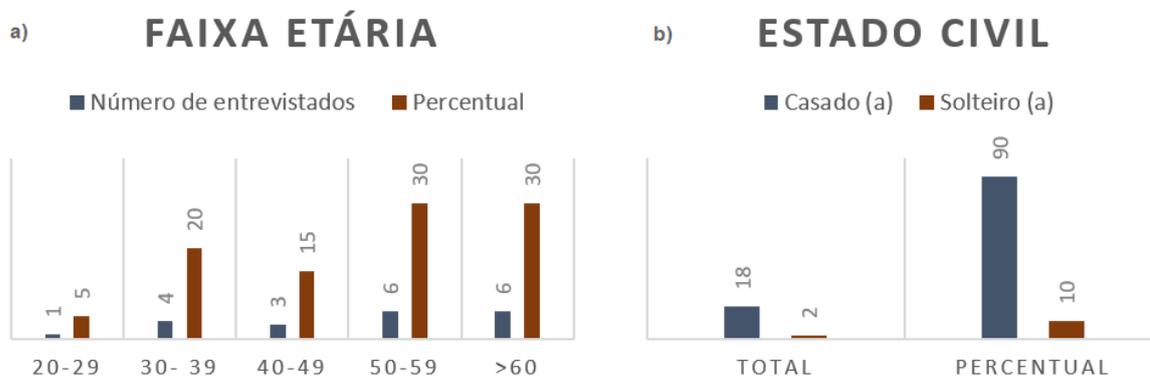
Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

Buscou-se conhecer o perfil dos produtores de frutas e hortaliças das cooperativas de agricultura familiar, contribuintes com o trabalho, sendo que as análises compreenderam um total de 20 questionários válidos de produtores rurais, envolvendo informações sobre localidade de moradia e gênero. A maior porcentagem de entrevistados (16) pertence ao gênero masculino (80%) e quatro do gênero feminino (20%). Desse total, 95% são moradores de comunidades rurais de 13 localidades do município de Dois Vizinhos, e um morador do município de Itapejara D' Oeste, que é associado da cooperativa e atua e entrega produtos com regularidade no município de Dois Vizinhos.

De acordo com a Figura 1a, pode-se notar que 60% das pessoas entrevistadas possuem faixa etária superior a 50 anos, sendo 30% de 50-59 anos e 30% acima de 60 anos. Nota-se também que o índice de entrevistados com idade entre 20 e 29 anos foi muito baixo (5%), podendo ser reflexo da saída dos jovens do

meio rural para a cidade em busca de estudo e novas formas de trabalho e perspectivas profissionais. E, que 90% dos entrevistados são casados (Figura 1b).

Figura 1. Faixa etária e estado civil dos produtores rurais.



Fonte: Autoria própria, 2022.

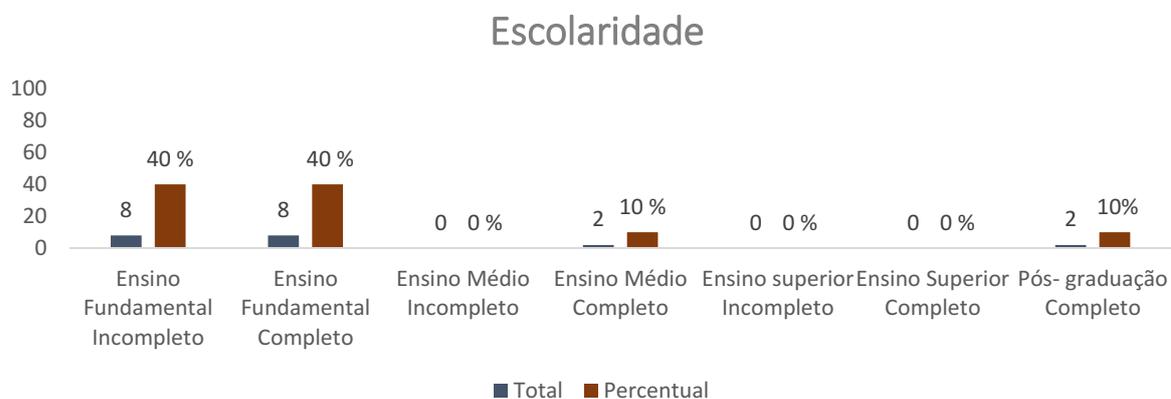
Diante dos resultados apresentados, fica claro que a agricultura familiar da região de Dois Vizinhos, que também se verifica nas distintas regiões do país, possuem em comum as mesmas dificuldades enfrentadas, a de conseguir consolidar sucessores nas propriedades rurais, os seja, os pais não conseguem manter seus filhos em suas propriedades. Assim, cada vez mais aumentam os índices de êxodo rural. Isso possivelmente está relacionado à crescente masculinização do campo e com o envelhecimento da população rural (BREITENBACH; CORAZZA, 2017).

Quanto a escolaridade dos entrevistados, é possível observar que 80 % dos entrevistados possuem baixo nível de escolaridade, sendo que 40 % não possuem ensino fundamental completo e 40 % possuem ensino fundamental completo. Apenas dois entrevistados possuem ensino médio completo (10%) e outros dois possuem ensino superior completo (10%) (Figura 2).

Em estudo realizado por WINCKLER *et al.* (2016), sobre os idosos no meio rural, os autores relatam que existe baixo nível de escolaridade entre a população participante, onde os participantes apresentaram escolaridade de um a quatro anos de estudo, ou de quatro a oito anos. Corroborando com os resultados encontrados no presente trabalho. Os mesmos autores encontraram ainda que 53,48% da população em questão era analfabeta. Uma possível explicação para a baixa escolaridade observada entre as pessoas entrevistadas da área rural pode

ter relação com a dificuldade de acesso à escola que essas pessoas tiveram em décadas passadas.

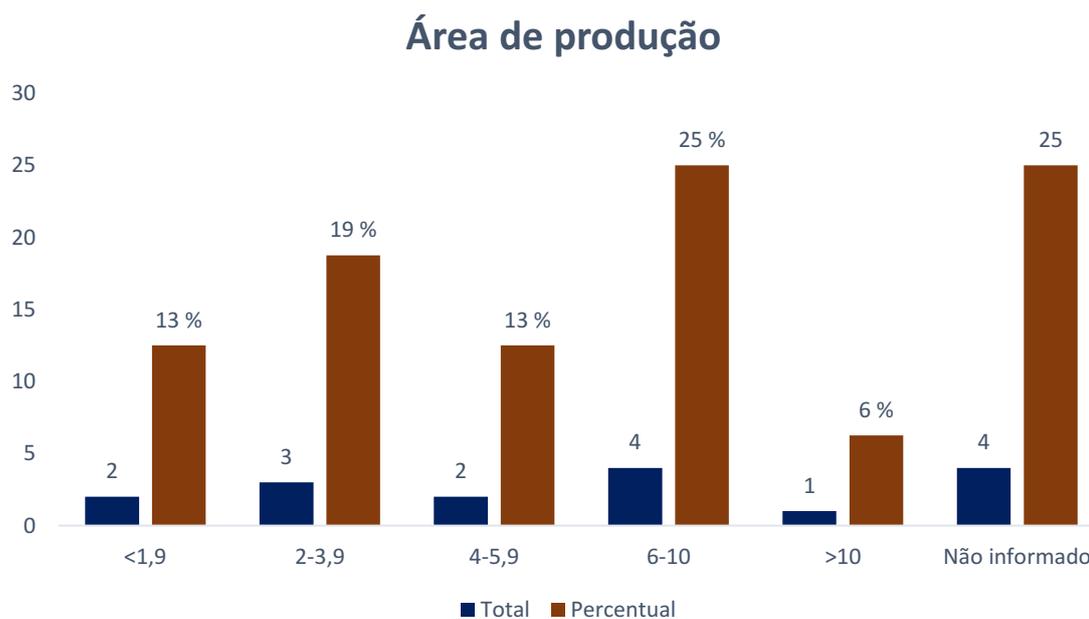
Figura 2 - Nível de escolaridade de produtores entrevistados



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

Com relação a área de terra dos produtores rurais para a produção de frutas e hortaliças, pode-se notar uma diversidade em tamanho, variando de áreas inferiores a 1,9 ha até áreas superiores a 10 ha, sendo o maior percentual encontrado entre 6 e 10 hectares (Figura 3), para área média de 6,9 hectares entre as propriedades.

Figura 3 – Área de terra em hectares para a produção de frutas e hortaliças.



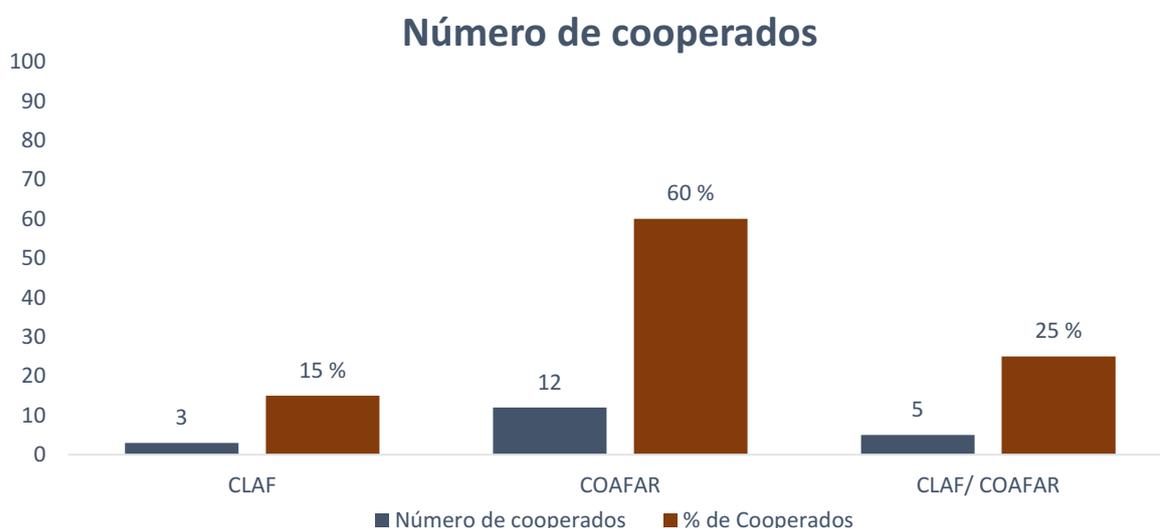
Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

A agricultura familiar representa cerca de 77% dos estabelecimentos agrícolas do país, entretanto, por serem de pequeno porte, ocupam uma área relativamente menor, chegando a 80,89 milhões de ha (23% da área agrícola total). Comparando com grandes latifundiários, responsáveis por grandes produções de grãos para a exportação, a agricultura familiar corresponde por um valor de produção bem inferior a cerca de 23% do total no país (IBGE, 2017).

De acordo com a Lei 11.326, em seu Art. 3º, que para ser classificado como agricultura familiar o estabelecimento deve ser de pequeno porte (até 4 módulos fiscais); utilizar predominantemente do trabalho familiar; ter percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas da sua propriedade; e ter gestão estritamente familiar.

A figura 4 apresenta o número e o percentual de cooperados para as duas cooperativas estudadas, sendo que o maior percentual de cooperados pertence a COAFAR (60%), seguindo de cooperados que atuam em ambas as cooperativas (25%) (Figura 4).

Figura 4 - Número e percentual de cooperados da CLAF, COAFAR e de ambas as cooperativas.



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

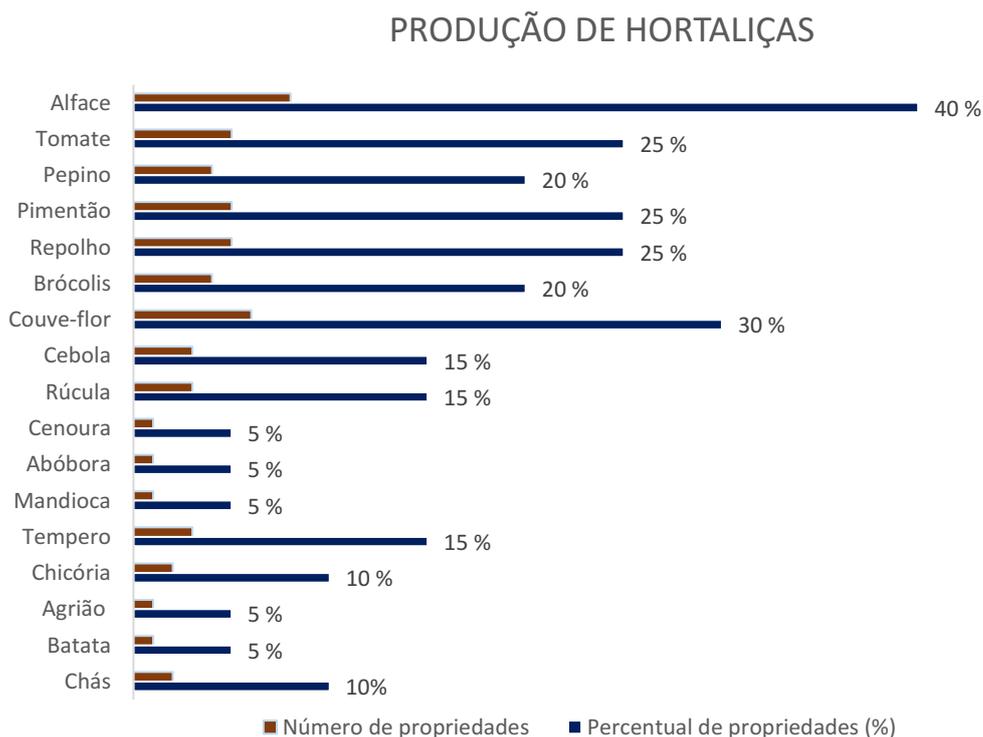
Observando a figura 5, é possível perceber a quantidade de propriedades que plantam hortaliças e legumes em suas áreas. O carro chefe de produção da grande maioria das propriedades é a alface (40%), seguindo pela couve-flor (30%), repolho, pimentão e tomate (25%). Em seguida, brócolis e pepino (20%), temperos, rúcula e

cebola (15%), chás e chicórias (10%), e as demais apresentaram porcentagens inferiores a 10%.

De acordo com Clemente (2015), o cultivo de hortaliças no mercado brasileiro ocupa lugar de destaque, e é cultivado em sua grande maioria por pequenas propriedades de agricultura familiar. As regiões Sul e Sudeste são as principais produtoras desse segmento, sendo fonte de renda e emprego para os pequenos agricultores.

O mercado de hortaliças movimenta mais de 24 milhões de reais e as culturas que impulsionam esse volume de produção são: tomate, batata, cebola, cenoura, batata-doce e alho. Plantar hortaliças diversas é uma estratégia de diversificação para o agricultor familiar, permitindo variadas opções de cultivo durante as diferentes épocas do ano, diminuindo as chances de prejuízos (CLEMENTE, 2015).

Figura 5 - Número de propriedades e o percentual de produção de hortaliças e legumes.

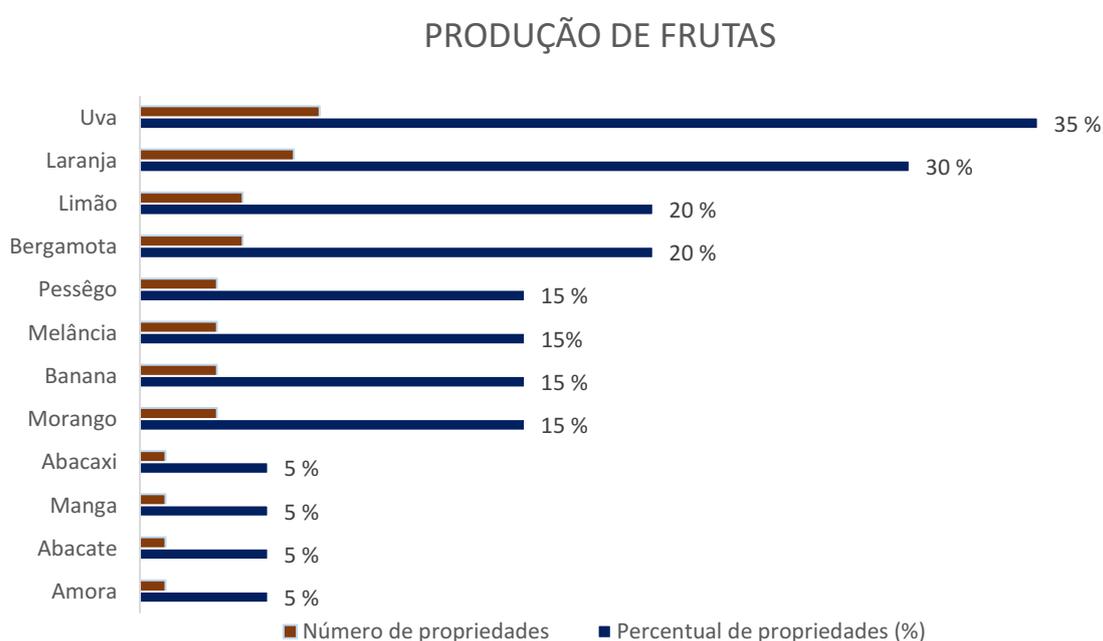


Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

De acordo com a figura 6, para a produção de frutas, a uva é a que liderou a produção (35%), seguida da laranja (30%), bergamota e limão (20%), morango, banana, melancia e pêssigo (15%) e, as demais frutas, registraram porcentagens inferiores a 5%.

Para Soares *et al.* (2012), a região Sul do Brasil possui inúmeras propriedades de pequeno porte e agricultura familiar que representam grande participação na oferta de hortifrutícolas. Para esses mesmos autores, as pequenas propriedades são responsáveis por mais de 90% das produções de banana, uva, laranja, cebola e alface. E uma das razões que explica essa elevada produção é a organização dos produtores em associações e cooperativas, o que facilita aos cooperados a compra de insumos mais baratos e a venda em maior escala, dentre outros.

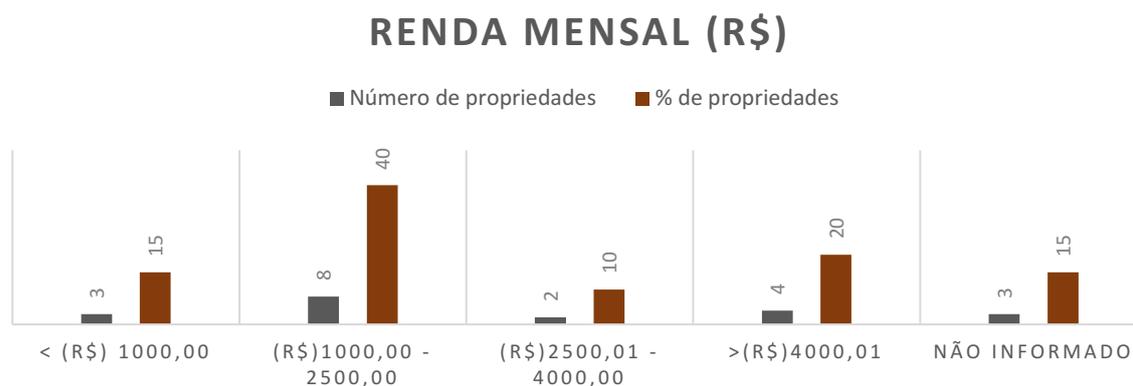
Figura 6 - Número de propriedades e o percentual na produção de frutas.



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

De acordo com os dados da figura 7, 15% dos entrevistados possuem renda mensal inferior a R\$1.000,00 com relação a venda de hortifrutis. É possível observar que a maioria das propriedades tem um faturamento mensal entre R\$1.000,00 e R\$2.500,00 (40%), 10% recebem entre R\$2.500,01 e R\$4.000,00. Em melhores condições, que possuem renda acima de R\$4.000,00 mensais, correspondem à 20% dos agricultores rurais entrevistados.

Figura 7 - Renda mensal oriunda da produção de hortaliças e frutas.

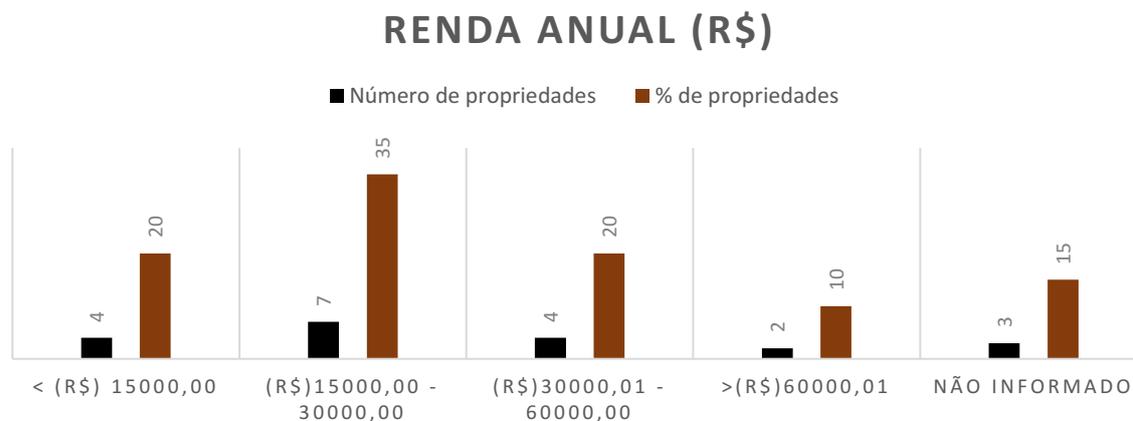


Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

Também foi perguntado aos entrevistados com relação a renda anual (Figura 8), no que 20% dos entrevistados afirmaram receberem anualmente menos de R\$ 15.000,00 com relação a essa fonte de renda. A maioria (35%), respondeu que a sua renda pela venda de frutas e hortaliças se enquadra no faturamento/vendas entre R\$ 15.000,00 e R\$ 30.000,00. Para 20%, a renda anual gira entre R\$ 30.000,01 e R\$ 60.000,00, e 10% ganham mais de R\$ 60.000,00 com a renda da venda de frutas e hortaliças no ano.

Além da renda direta que os agricultores têm com a venda desses produtos, deve ser levado em conta os produtos desse setor (primário e *in natura*) que não necessitam ser comprados em mercados ou feiras.

Figura 8 – Renda anual oriunda da produção de hortaliças e frutas.



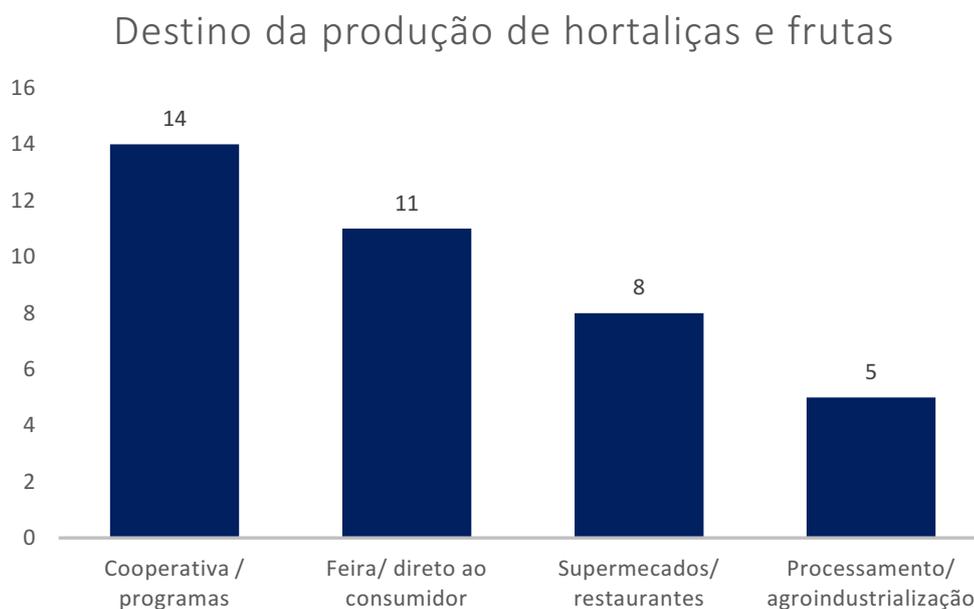
Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

O destino final da produção de frutas e hortaliças dos 20 entrevistados (Figura 9), que geralmente possuem mais de um local de comercialização, com maior

concentração na parceria com as cooperativas, incluindo programas institucionais da merenda escolar, em escolas e creches, além da comercialização direta ao consumidor através de feira e/ou mercados em geral. Dos 20 questionários aplicados, 14 propriedades (%) possuem vínculos com programas cooperativos para comercialização dos produtos, 11 (%) produtores realizam comercialização na feira ou direta aos consumidores, 8 (%) comercializam em supermercados e restaurantes e apenas 5 (%) propriedades realizam o processamento de parte da produção, principalmente em forma de geleia, licores, sucos, vinho e afins.

O processamento pode ser um fator aliado ao produtor na agregação de valor ao produto, redução de perda em período de elevada disponibilidade de frutos no mercado em alta da produção (KNORR; AUGUSTIN, 2021), já que as frutas e hortaliças correspondem às maiores porcentagens de perdas de alimentos de origem vegetal, 40% e 50%, respectivamente (GUSTAVSSON *et al.*, 2011).

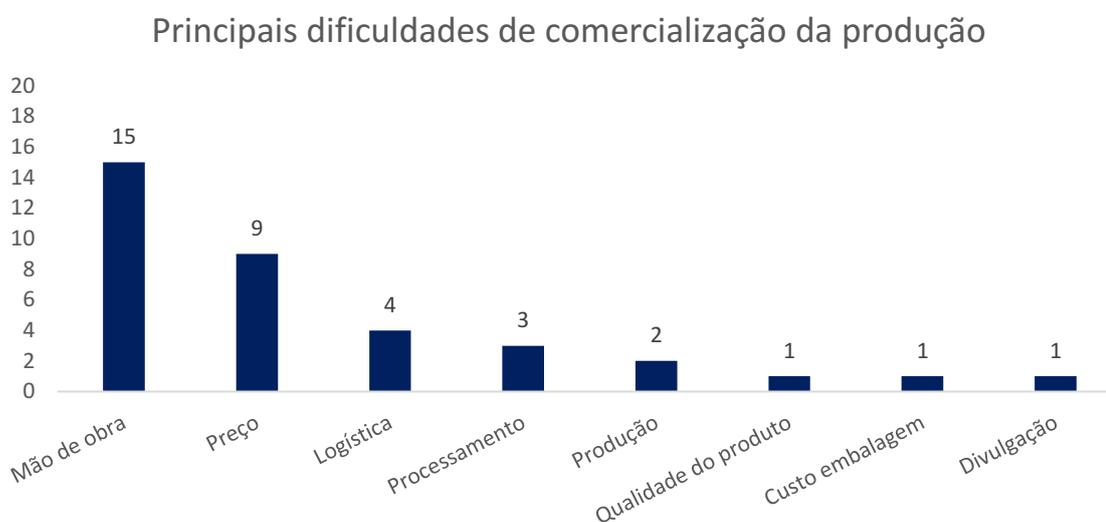
Figura 9 - Destino da produção de frutas e hortaliças.



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

Também foram levantadas algumas dificuldades na comercialização dos produtos hortifruti observadas pelos produtores, as quais foram destacadas na figura 10.

Figura 10 - Principais dificuldades observadas pelos produtores em relação a comercialização da produção.



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

Dos gargalos, a dificuldade com a mão de obra foi a mais citada, onde 15 (%) dos entrevistados destacaram não haver mão de obra disponível e qualificada na atividade, pois o mesmo requer trabalho manual e minucioso em algumas etapas. Em seguida, 9 produtores (%) indicaram o preço como dificuldade de comercialização, de forma que os produtores locais não conseguem valorização do preço comparado aos produtos que vem de fora, principalmente em frutas e legumes, com maior durabilidade de armazenamento. Em seguida, foram destacadas as dificuldades de logística (condições de estrada, distância, horários...), processamento e industrialização dos produtos, dificuldades na produção (clima, controle de pragas, doenças e insetos), qualidade dos produtos, custo de embalagem e divulgação da comercialização dos produtos, dentre outros.

Em relação às sugestões para a melhoria da comercialização e logística da olericultura e da fruticultura, foram apontados pelos produtores rurais:

- Busca de ações conjuntas com os produtores, cooperativas e autoridades municipais para a aquisição de alimentos dos produtores locais, ao invés de adquiri-los de outros municípios e estados;
 - Buscar comercialização da nossa produção em outros locais;
 - Aumentar a divulgação e a qualidade dos produtos;
 - Mais agilidade no pagamento devido aos produtores rurais dos produtos fornecidos, quando vinculados aos programas institucionais;

- Aquisição de sementes, mudas e insumos com menor custo;
- Participação ativa de cooperados na cooperativa e maior fortalecimento do cooperativismo no município;
 - Criação de um centro de comercialização conjunto, com o aumento da diversidade de produtos e a padronização de qualidade, embalagem e preço;
 - Maior proximidade da cooperativa com produtores rurais associados, com apresentação de relatórios periódicos de satisfação dos consumidores, em relação aos produtos entregues pelos seus produtores.

Na figura 11, pode-se observar as ações futuras que podem ser realizadas pela cooperativa em conjunto com os produtores rurais para agregar valor aos seus produtos, melhorar o planejamento da produção para comercialização, qualidade dos produtos e a rentabilidade do produtor. Na visão de 9 produtores o selo de qualidade é fundamental para agregar valor ao produto e facilitar a comercialização; para 8 deles a padronização de embalagem auxiliaria na comercialização dos produtos, e um apontou para a necessidade de inovação na comercialização de produtos industrializados agregando assim mais na comercialização.

Figura 11 - Forma de agregar valor aos produtos e serviços através da Cooperativa.



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

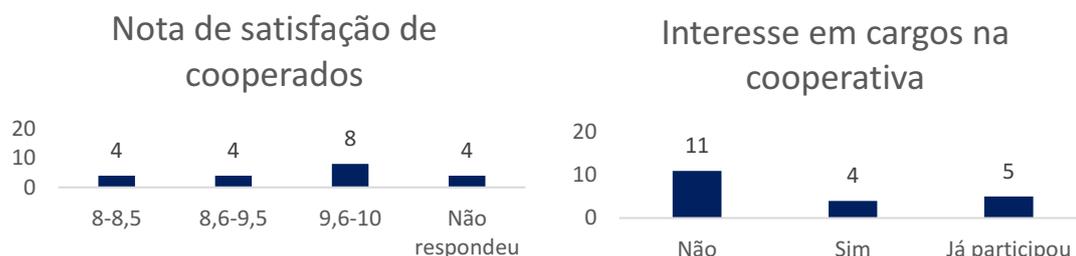
As sugestões de ações possíveis das cooperativas levantadas pelos produtores para aproximar a relação produtor rural x mercado local, foram as seguintes:

- Melhoria no preço final dos produtos;
- Venda de produtos em mais locais;
- Maior disponibilidade de produtos e regularidade na oferta;
- Ter opção de comércio dos produtos em período de férias letivas, período em que reduz a demanda da parceria com programa de merenda escolar;
- Divulgar o trabalho e produtos;
- Abertura de mercado próprio de comercialização.

Tais ações podem ser desenvolvidas pelo trabalho conjunto de produtores e cooperativa, através do fortalecimento do cooperativismo local, incentivos públicos e da comunidade na aproximação e valorização do produtor local. Na figura 12, podemos observar a satisfação dos produtores em relação a cooperativa a quais estão envolvidos, em que, além dos 4 produtores que se privaram da resposta, os demais atribuíram notas acima de 8 para a satisfação com a cooperativa, sendo que 8 produtores atribuíram nota de 9,6 a 10 de satisfação, o que demonstra o reconhecimento da importância da cooperativa no setor.

Em relação a participação efetiva dos produtores na cooperativa (Figura 12), foram levantados os interesses dos produtores em participar de cargos de diretoria, conselhos fiscais e administrativos da cooperativa, no qual 11 não demonstram interesse em participar, 4 possuem interesse e 5 já participaram ou estão envolvidos em alguma atividade.

Figura 12 - Satisfação dos cooperados as Cooperativas por atribuição de nota de 0-10 e interesse em participação de diretoria, conselhos fiscais e administrativos da cooperativa.



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

6.2 Análise da amostra de Cooperativas: CLAF e COAFAR

Foram entrevistados os dois presidentes destas cooperativas, que também são produtores rurais de olerícolas e frutíferas.

As informações sobre a produção e fornecimento de hortaliças e frutas intermediado pelas cooperativas pode ser observado na Tabela 3, a qual demonstra a visão de cada cooperativa em relação a quantidade e o percentual de participação dos principais produtos comercializado, oriundo dos seus produtores rurais associados, residentes no município.

A COAFAR levantou a participação de cada fruta e hortaliça produzida no município, destacando a alface como a hortaliça mais produzida (20%), seguida do tomate (17%), batata doce (15%), repolho (14%), brócolis (10%) e outras (14%), enquanto nas frutíferas a banana possui participação em 24% da produção total, seguida da uva (22%), laranja (12%), melancia (11%), melão (10%) e outras (11%).

Já a CLAF destacou o percentual de abastecimento de consumo municipal com a produção local onde destaca como principais hortaliças produzidas a alface, brócolis e couve-flor com abastecimento do mercado local de 100% e o tomate atende em 90% a demanda local. Já para as frutíferas, destaca a laranja e a melancia, que atendem 90% da demanda local de Dois Vizinhos, o melão atendendo 70% da demanda, e a uva atendendo 60%. Considerou a produção como considerável, já que a população de Dois Vizinhos está em 41.424 habitantes, segundo o censo do IBGE, 2017.

Tabela 3 - % hortaliças e frutas no mercado municipal de Dois Vizinhos (COAFAR) e % de frutas e de hortaliças comercializadas que são oriundas de agricultores rurais do município de Dois Vizinhos (CLAF).

Hortaliças	COAFAR	CLAF	Frutas	COAFAR	CLAF
	%			%	
Alface	20	100	Banana	24	-
Tomate	17	90	Laranja	12	90
Batata doce	15	-	Melancia	11	90
Repolho	14	-	Melão	10	70
Brócolis	10	100	Uva	22	60
Couve-Flor	-	100			
Cenoura	-	85			

Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2022.

Além disso, foram levantadas as principais dificuldades na comercialização da produção pela visão das cooperativas, sendo que ambas as cooperativas (CLAF e COAFAR) levantaram a questão da competição com preços de produtos de fora, baixo incentivo e valorização do mercado local.

Como enfrentamento às dificuldades encontradas e possibilidade de a cooperativa aproximar a relação entre produtor e mercado local, sugeriu-se a criação

de um mercado próprio, diálogo e aproximação com gerentes de mercados e afins, planejamento de produção, assistência técnica de qualidade para garantia de periodicidade de fornecimento de produtos para comercialização.

Para a cooperativa COAFAR, a contribuição da mesma para agregação de valor nos produtos e serviços pode se dar através da rastreabilidade dos produtos, embalagem padronizada e agroindustrialização; já a CLAF considera relevante, além da embalagem padronizada, o fornecimento de um selo de qualidade do produto e a certificação orgânica, o que vem sendo uma exigência gradativa das escolas para a merenda escolar, que está sob a incumbência do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) no estado do Paraná.

Ambas as cooperativas destacam a importância do fortalecimento de parcerias com supermercados e comercialização em geral, políticas públicas de incentivo a produção e o fortalecimento das cooperativas.

7 CONCLUSÕES

As cooperativas possuem papel fundamental para a produção e muito mais quanto a comercialização de hortifruti no município de Dois Vizinhos, sendo necessário o fortalecimento das mesmas e a tomada de ações para melhoria das condições de comercialização e aproximação do produtor local e consumidores.

Deve-se incentivar a sucessão familiar rural no setor hortifruti do município de Dois Vizinhos, como o fortalecimento e continuidade das atividades e de hortifruti.

Os cooperados destacam como principal dificuldade o preço e a mão de obra para a produção, já quanto as potencialidades destaca-se a comercialização de produto fresco, através de cadeia curta e o contato direto com consumidores.

As medidas sugeridas para o setor foram para a adoção de selo de qualidade, padronização de embalagem, valorização do mercado local e aumento de locais de comercialização dos produtos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao problema de pesquisa, verificou-se diversas sugestões dos cooperados para melhorias, referentes a valorização da produção local pelo mercado e comércio de Dois Vizinhos, maior proximidade e agilidade nos processos, pagamentos, insumos, aumento da demanda de produtos, incentivo ao processamento de alimentos e outros.

De acordo com a pesquisa, quanto aos objetivos, as cooperativas da agricultura familiar carecem de apoio técnico e gerencial para se fortalecerem, crescerem e se consolidarem no mercado, além de programas institucionais, partindo para novas frentes de atuação de âmbito privado, a exemplo de supermercados, restaurantes, lanchonetes, hotéis, panificadoras, entre outras.

O quadro social dos produtores rurais é composto por sócios de cooperativas, predominantemente do gênero masculino, casados, de faixa etária acima dos 50 anos, escolaridade de ensino fundamental incompleto e completo (80%), e 55% com renda em até R\$ 3.500,00 mensais, com pequenas áreas de cultivo.

As principais dificuldades observadas no setor produtivo foi a escassez de mão de obra, disponível e qualificada, e a competição por preço de mercadorias de fora, sendo que nesse sentido devem ser tomadas medidas em relação ao fortalecimento do setor, melhorando a rentabilidade, qualificação de mão de obra e incentivo da sucessão familiar. Como forma de incentivo da sucessão familiar, predomina a atração financeira pela atividade, gerando rentabilidade e qualidade de vida aos produtores, o que pode ser alcançado com novas ações das cooperativas, como a adoção de embalagem padronizadas, selo de qualidade de produtos, certificação orgânica, busca de novos mercados e aumento da demanda pelos produtos, redução do custo de produção, processamento de alimentos e divulgação da atividade.

No tocante as potencialidades, destaca-se o produto fresco, com circuito curto de comercialização local, sendo do produtor ao consumidor, fortalecendo o setor e a renda rural. O incentivo e ações conjuntas com as cooperativas, além da crescente demanda da busca por alimentação saudável, torna o setor em potencial crescente, além de ser uma opção aos produtores rurais de agricultura familiar de diversificação de cultivo com otimização da área a ser produzida.

A cooperativa é fundamental na comercialização de hortifruti no município, além de auxiliar no processo de produção e comercialização destes atualmente, reconhece a necessidade de estar tomando novas iniciativas para melhoria das condições de comercialização dos produtos, na ampliação de mercado, seja em parceria privada, programas institucionais ou criação de um mercado próprio de comercialização. É necessário o fortalecimento do cooperativismo municipal e ações conjuntas com órgãos públicos, privados, produtores e sociedade em geral para valorização dos produtores locais e aumento de rentabilidade e qualidade de vida dos envolvidos nos processos produtivos do setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C.; ALVES, Daniela Cristina. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. **Revista de Administração IMED**, v. 3, n. 3, p. 194-208, 2013.

AZEVEDO, P. F. Comercialização de Produtos Agroindustriais. In. BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BELTRAME, V. *et al.* Qualidade de vida de idosos da área urbana e rural do município de Concórdia, SC. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 223-232, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.326**, de 24 de julho de 2006: Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 17 jun. 2022.

BERWANGER, A. Sociedades sustentáveis e as organizações. **Educação Ambiental em Ação**, n. 53, p. 2132, 2015.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Espacios**, v. 38, n. 29, 2017.

COELHO, E. M.; LEE, Francis. Agricultura e meio ambiente: um contrassenso? **Revista UFG**, v. 11, n. 7, 2009.

CREMONESE, C.; SCHALLENBERGER, Erneldo. Cooperativismo e agricultura familiar na formação do espaço agrícola do Oeste do Paraná. **Tempo da Ciência**, v. 12, n. 23, p. 49-63, 2005.

EHLERS, E. **O que é agricultura sustentável**. Brasiliense, 2017.

FARIAS, A. B. E. O Papel da Agricultura Familiar para a Diversificação e Valorização da Produção de Alimentos Pós-revolução Verde no Brasil. **Revista de Direito Agrário e Agroambiental**, v. 1, n. 1, p. 75-90, 2015.

GREGOLIN, M. R. P. *et al.* Diagnóstico de gestão em cooperativas da agricultura familiar no Estado do Paraná: limites e potencialidades em um modelo solidário e democrático. 2015.

GUSTAVSSON, Jenny *et al.* Global food losses and food waste: extent, causes and prevention. **Food and agriculture organization of the United Nations – FAO**, Rome, 2011. Disponível em: < Global food losses and food waste (fao.org) >. Acesso em: 13 jun. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos->

estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html. Acesso em: 17 jun. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/dois-vizinhos.html>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

KNORR, D.; AUGUSTIN, M. A. Food processing needs, advantages and misconceptions. **Trends in Food Science & Technology**, v. 108, p. 103-110, 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0924224420307068>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

OCTAVIANO, C. Muito além da tecnologia: os impactos da Revolução Verde. **ComCiência**, n. 120, p. 0-0, 2010.

PINTO, J. L. G. *et al.* Características do apoio social oferecido a idosos de área rural assistida pelo PSF. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 753-764, jul./set. 2006.

TAVARES, D. M. S. *et al.* Comparação das características sociodemográficas de saúde e qualidade de vida de idosos rurais segundo sexo. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 2, n. 1, p. 32-46, 2013

TRENTIN, I. C. L; PADILHA, P. R. P. **Agroindústria familiar orgânica e estratégias de marketing e comercialização**. 2006.

SCHMIDT, R.M.; TEODORO, P.A.V.B.; MIYAZAKI, J.; GAFFURI, J.; NAZZARI, R.K.; BERTOLINI, G.R.F. Cooperativismo, uma alternativa de geração de renda para pequenos e médios produtores rurais. In: 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. UNIOESTE, 2005.

SILVA, C. M. V.; SCHULTZ, G. Acesso a mercados e gestão de cooperativas da agricultura familiar no Brasil. 2017.

SEAB/DERAL. **FRUTICULTURA: análise conjunta**. Dezembro, 2020. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-01/fruticultura_2020.pdf. Acesso em: 14 nov. 2021.

SOARES, C. M. T. *et al.* A percepção do cooperativismo pelos agricultores familiares associados da cooperativa mista agrofamiliar de Vera Cruz do Oeste-A Tulha. **Orbis Latina**, v. 9, n. 1, p. 296-319, 2019.

SOARES, I. F.; MELO, A. C.; CHAVES, ADCG. Agricultura Familiar. Movimentos Sociais e Desenvolvimento Rural, 2012.

TEIXEIRA, E. S.; CORONA, H. M. P.; BERNARTT, M. L. Casas familiares rurais e desenvolvimento sustentável da Agricultura familiar na região Sudoeste do Paraná. **Revista Pedagógica**, v. 12, n. 25, p. 285-310, 2010.

WINCKLER, M. *et al.* Idosos no meio rural: uma revisão integrativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 21, n. 2, 2016.

ZAMBRA, E. M.; TRIGUEIRO, F. M. C.; PEREIRA, R. S. Produção e comercialização de produtos da agricultura familiar sob a ótica do Desenvolvimento Sustentável: um estudo no Mercado do Porto em Cuiabá-MT. **XVI ENGEMA-Inovação e sustentabilidade**, 2014.

ANEXOS

4.4 ANEXO 1. QUESTIONÁRIO AOS PRODUTORES RURAIS

1- Nome do pesquisado: _____ Fone: _____.

2- Endereço/comunidade: _____.

3- Cidade: Dois Vizinhos _____ Estado: PR _____.

4- Gênero: Feminino Masculino

5- Idade: _____ anos.

6- Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Divorciado(a)

7- Nível de escolaridade:

ensino fundamental incompleto

ensino fundamental completo

ensino médio incompleto

ensino médio completo

superior incompleto

superior completo

8- Associado a cooperativa: CLAF COAFAR

9- Quais hortaliças/ frutas são produzidos na propriedade para comercialização?

Hortaliças: alface tomate pepino pimentão repolho

brócolis couve-flor cebola rúcula cenoura

Outras: _____

Frutas: laranja uva pêsego melancia limão banana

Outras: _____

10- Possui uma venda significativa de hortaliças e frutas por média mês de:

Olerícolas: Mês: _____ Unidade: _____ Kg; _____ R\$.

Frutas: Mês: _____ Unidade: _____ Kg; _____ R\$.

11- Qual o destino da produção?

Especificação	Hortaliças (%)	Frutas (%)
Diretamente ao consumidor e na feira		
Supermercados, Mercados, Hotéis, etc		
Processamento/ agroindustrialização		
Merenda escolar e creches		
Outros		
TOTAL	100%	100%

12- Realiza algum tipo de processamento dos produtos para venda? Quais? Ex. Geléias, sucos, vinho, conservas, etc.

R: _____
_____.

13- Quais as maiores dificuldades de comercialização e preços da produção?

R: _____
_____.

14- Quais as maiores dificuldades de logística (armazenamento, distribuição, entregas, recebimento R\$, etc)?

R: _____
_____.

15- A cooperativa pode e como aproximar a relação produtor rural X mercado local?

R: _____
_____.

16- Acredita que a Cooperativa possa e como agregar valor aos produtos e aos serviços, recebendo um selo da Cooperativa ou embalagem, rótulo ou outro, para que tenha procedência e padrão nos produtos e rastreabilidade?

R: _____
_____.

17-Sugestões e apontamentos acerca da melhoria da comercialização e logística da olericultura e fruticultura no município:

R: _____
_____.

4.5 ANEXO 2. QUESTIONÁRIO AS COOPERATIVAS

1- Nome do pesquisado: _____ Fone: _____.

2- Endereço: _____.

3- Cidade: Dois Vizinhos _____ Estado: PR _____.

4- Gênero: () Feminino () Masculino

5- Idade: ____ anos.

6- Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Divorciado(a)

7. Comércio _____.

8- Possui uma venda significativa de hortaliças e frutas? () Sim () Não

9- Quais os produtos mais procurados/ vendidos pela ordem?

Hortaliças: _____

Frutas: _____

10- Qual o % de frutas e de hortaliças comercializadas que são oriundas de agricultores rurais do município de Dois Vizinhos?

Hortaliças	%	Frutas	%
TOTAL	100%	TOTAL	100%

11- Quais as maiores dificuldades de comercialização da produção local?

R: _____

_____.

12- A cooperativa pode e como aproximar a relação produtor rural X mercado local?

R: _____

_____.

13- Acredita que a Cooperativa possa e como agregar valor aos produtos e aos serviços, recebendo um selo da Cooperativa ou embalagem, rótulo ou outro, para que tenha procedência e padrão nos produtos e rastreabilidade?

R: _____
_____.

14-Sugestões e apontamentos acerca da melhoria da comercialização e logística da olericultura e fruticultura no município:

R: _____
_____.